

## Hipertensão: um problema econômico

A hipertensão arterial não é só preocupante por ser um problema de saúde pública e matar 300 mil brasileiros por ano, segundo dados do Ministério da Saúde. Também é digna de atenção por ser um grande problema econômico do país.

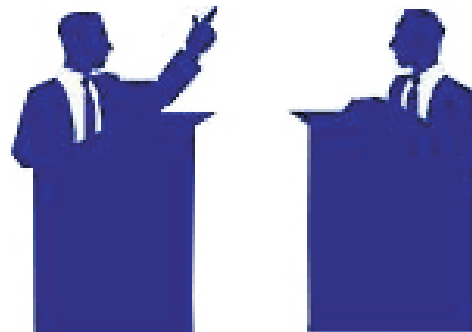
A doença é degenerativa e incurável, ocorre na maioria das vezes por falta de prevenção e atinge 25% dos brasileiros. A economia também sofre com este problema, já que os doentes tendem à incapacidade no trabalho. Segundo pesquisa divulgada no ano passado pelo Ministério da Saúde, o governo federal gasta R\$ 804 milhões anualmente com os hipertensos. Se houvesse uma maior preocupação com a prevenção, esse valor poderia ser investido para outros segmentos.

O Ministério explica que se houvesse o controle do problema, a economia reduziria seus gastos em R\$ 2,153 bilhões suas perdas financeiras geradas pela incapacidade de trabalho dos pacientes em estado grave.

- O check-up regular é importante pois, no início, a doença pode não apresentar sintomas - alerta Vécia Rocha, cardiologista do Vita Check-up Center.

O cardiologista Antonio Carlos Till, diretor do Vita e membro da Sociedade Brasileira de Cardiologia, complementa:

- Muitas pessoas não se dão conta da gravidade da doença e, por isso, reduzem ou param de usar a medicação quando a pressão arterial diminui. Além da necessidade de diagnóstico precoce, que pode ser feito através de exames preventivos anuais e do tratamento medicamentoso, quando necessário, é prioritária também a adoção das chamadas medidas higienodietéticas, tais como: a perda de peso e a redução do consumo de sal.



## Exames de próstata em debate

Estudos publicados recentemente no New England Journal of Medicine levantaram a polêmica sobre a necessidade de exames de rotina para prevenção do câncer de próstata. A pesquisa diz que o nível de antígenos do PSA pode aumentar por vários motivos e é preciso fazer a biópsia para confirmar o tumor. Além disso, os tumores têm níveis diversos de agressividade, e por isso os exames podem não garantir o tratamento. Assim, os autores levantam a seguinte questão: se os exames atuais podem não salvar os pacientes, não seriam desnecessários?

A posição da Sociedade Brasileira de Urologia é contrária aos estudos, defendendo a importância do check-up, pois cada caso deve ser avaliado. A entidade lembra que há vinte anos o câncer de próstata era encarado como "sentença de morte" e 70% dos casos eram diagnosticados em estágio avançado. Hoje a cada dez, sete são identificados precocemente, possibilitando até 80% de chance de cura.

O urologista Cristiano Caldeira, do Vita Check-up Center, destaca o valor dos exames de rotina e diz que apesar dos rumores contra as formas de detecção da doença, a prevenção é bem divulgada em campanhas na mídia.

- De simples realização, exames como o toque retal e a medição do PSA são realmente insubstituíveis. Mas ainda não se tem uma opinião unânime com relação aos tratamentos para o combate do câncer. Entre eles estão a simples observação, em se tratando de paciente com expectativa de vida menor que 10 anos e histologia favorável do tumor, quando então a decisão deve ser bilateral: cirurgia para a retirada do tumor (prostatectomia radical) e radioterapia; ou hormonioterapia e quimioterapia. Sendo que os dois últimos não têm finalidade de cura, mas apenas de controle da doença explica Cristiano.

## Na Mídia

O Vita participou no mês de abril do programa Alta Gestão, na Rádio Bandeirantes

## Anote

31/05:  
Dia Mundial da Luta  
Contra o Tabagismo



## Doenças cardiovasculares, inimiga nº 1 das mulheres

*Mulheres não sabem, nem imaginam que doenças cardiovasculares são a causa número UM de mortes femininas no mundo. Muitas se preocupam mais com o risco do câncer de mama, que também é grande causador de mortes no público feminino, porém não tem o conhecimento que as doenças do coração matam até seis vezes mais.*

*Entre os fatores que ajudam a causar o risco de uma doença cardiovascular estão: tabagismo, falta de exercícios físicos e obesidade. Sem falar em diabetes, pressão arterial alta e colesterol alto, parceiros dos problemas do coração e do cérebro.*

*O objetivo do esclarecimento é ajudar na proteção do coração, levando as mulheres a prestarem atenção nos sintomas, sempre procurando um médico. É bom lembrar que os sintomas mais frequentes em doenças do coração são: desconforto no peito, dor espalhando-se para outras regiões do corpo, debilidade respiratória e fraqueza.*

*Porém a Sociedade Brasileira de Cardiologia alerta que uma entre quatro mulheres que tem ataque cardíaco não levam em conta os sintomas mais simples como suor frio repentino, náuseas, vômitos, tonturas entre outros. Já os sintomas comuns do AVC são: dormência ou fraqueza, dificuldade em falar e entender, problemas de visão, dor de cabeça grave, desmaio ou inconsciência repentina.*